

Nas reuniões preparatórias do I^o Congresso Médico das Santas Casas de São Paulo, realizados em Santos a 4-4-1.962 onde ponderaram médicos daquele hospital e na promovida em Rio Claro a 29-4-1962 aonde compareceram numerosos provedores, mordomos, administradores de Santas Casas de Cidades vizinhas e alguns médicos, tornou-se evidente o enorme interesse de todos pelo Congresso em organização.

Em Santos, foram escutados os anseios dos médicos da cidade praiana, que casualmente são os que recebem melhores remunerações entre os que trabalham em Santas Casas no Estado de São Paulo.

Tornou-se logo patente que os médicos daquela cidade praiana participarão entusiasticamente do Congresso, levando suas experiências no setor de prestação de serviços, e, em confrontos com os médicos, trabalhando em outros hospitais, apresentarão sugestões no Congresso.

Houve indiscutível interesse na análise dos problemas que causam os desequilíbrios orçamentarios dos Hospitais Assistenciais Filantrópicos, considerando indispensavel o assessoramento dos médicos que trabalham na Instituição, para adapção de novas orientações, na administração dos hospitais visando maiores produtividade.

Na reunião de Rio Claro quando foi feita a exposição do planejamento do I^o Congresso Médico das Santas Casas deu-se inicialmente ênfase aos problemas da atual situação dos médicos e auxiliares nos Hospitais Filantrópicos e por incrível que pareça houve por parte dos senhores responsáveis pela administração das Santas Casas do Interior Completa Concordância com os pontos de vista dos médicos.

Na 2^a parte da exposição foram analisados os fatos até agora alinhados que explicam evasões de utilidades, maus aproveitamentos, permanência de pacientes crônicos ou já com alta hospitalar, aguardando saída por motivos sociais vários, demoras de atendimento em serviços auxiliares resultando, também, permanências exageradas de pacientes internados.

Demora de tratamentos por exiguidade do pessoal ou deficiências técnicas.

Na 3^a parte analisou-se o abuso do aproveitamento de Serviços Gratuitos para paciêntes com poder econômico próprio ou atendidos por organizações particulares paraestatais ou governamentais, sem Contabilização para as rendas do Hospital.

Como decorrência dos itens, os critérios até agora adaptados para avaliar os auxílios governamentais com base no preço do leito dia, sugerido já em 1934 pelo saudoso Dr. Gama Rodrigues, quando se pleiteou junto ao Interventor Federal em São Paulo, Dr. Armando Salles Oliveira, devem ser considerados absolutos e substituídos por outros que melhor reflitam a recuperação dos enfermos quer sejam a dos padrões de equipamento, quer a de categoria e especialização dos médicos e auxiliares, quer a de altas de pacientes devidamente tratados.

A parte final da exposição coube ao Snr. Dr. Luiz Gonzaga Bevilaqua, secretário da Federação das Misericórdias, que fez um metuculoso e excelente relatório das atividades, que vem tendo, Como Membro representante das Santas Casas no grupo de trabalho, determinado pelo Conselho de Ministros, para estudo dos problemas econômico-financeiros dos Hospitais assistenciais no Brasil e realizados no Ministério da Saúde com participação dos Ministérios da Educação, da Fazenda, da Segurança e da Guerra (Hospitais Militares).

Foram então focalizadas as fontes de verbas para o atendimento assistencial Hospitalar no País, os privilégios legais das Instituições Assistenciais, como isenções, não taxações, etc.

Terminando esse precioso relatório foi dada a palavra para discussões e perguntas resolvendo-se pequenas dúvidas de interpretação.

Concluindo-se a reunião com almôço no Horto Florestal de Rio Claro, ficou deliberado que a próxima reunião da Federação das Misericórdias terá lugar em Baurú a 27 de maio de 1962, com a participação de membros da diretoria da A.M.S.C.S.P. e da Comissão organizadora do 1º Congresso das Santas Casas.

Outra ordem de providências tomadas pela Comissão organizadora do 1º Congresso é a que se refere aos introsamentos com as Mesas administrativas e diretores clínicos das Santas Casas de São Paulo e de Santos, que não participam ainda da Federação das Misericórdias do Estado de São Paulo.

As conversações repetidas havidas com as 2 entidades tornaram comuns aos pensamentos dos responsáveis pelas administrações desses Hospitais, não havendo mais portanto hipótese de desentendimentos que possam vir a perturbar a marcha das discussões do 1º Congresso Médico das Santas Casas.

Finalmente, os entendimentos com a Indústria Farmacêutica não só através a Federação própria, mas diretamente com os representantes dos Laboratórios, realizados em 2 reuniões na sede da A.M.S.C.S.P. e em alguns contactos isolados com representantes que procuram membros da Comissão organizadora na Santa Casa ou em visitas a alguns Laboratórios, têm permitindo a obtenção de fundos para cobrir as despesas de preparação e há evidência de que todas as despesas com os almoços e cocktail programados bem como a impressão de um catálogo informativo das 369 Santas Casas do Estado de São Paulo e dois mil médicos que nelas trabalham com nomes, endereços, especialidades, etc, serão cobertos pela Indústria Farmacêutica.

Em contrapartida nos locais do Congresso figurarão os nomes dos Laboratórios colaboradores, e no Catálogo, êles figurarão com referências e ainda haverá sessão cinematograficas sôbre atividades dos Laboratórios Farmacêuticos.

O ponto culminante no tocante aos Laboratórios serão as visitas a essas organizações em pleno período de funcionamento, de forma a permitir aos médicos conhecer " in loco " a produção dos medicamentos e artigos médicos.

Tendo assim concluído os trabalhos preliminares que permitem já passar para a preparação definitiva do I^o Congresso, a Comissão organizadora designada pela digna Diretoria da A.M.S.C.S.P. julgou conveniente solicitar ao Senhor Presidente a inclusão dêste relatório nos itens a serem tratados na próxima assembléia, para conhecimento dos médicos associados, que obviamente são Membros natos do Congresso.